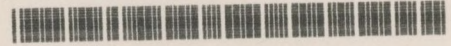


COM a morte de Rafael de Andrade Duarte: perde Campinas uma das figuras mais representativas e prestantes de sua sociedade. Foi homem público e historiador, teatrólogo e romancista, jornalista e fundador de instituições — aprovou, quando prefeito, a construção do nosso Municipal — Homagens à memória do ilustre extinto.. Correio Popular, Campinas, 11 abr. 1958.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030249

Com a morte de Rafael de Andrade Duarte

Correio Popular 11/4

Perde Campinas Uma das Figuras Mais Representativas e Prestantes de Sua Sociedade

Foi homem público e historiador, teatrólogo e romancista, jornalista e fundador de instituições — Aprovou, quando prefeito, a construção do nosso Municipal — Homagens à memória do ilustre extinto 11. 4. 58

Com o falecimento, ontem, de Rafael Duarte, perde Campinas uma das figuras mais significativas e prestantes de sua sociedade. Tal significado se marcou através do afetoso apêgo com que serviu à sua terra e à sua gente. Não o dizemos como elogio ou como expressão formal ante a sepultura do cidadão: o tempo e as obras que deixou atrás de si é que o dizem. Porque, em relação aos muitos anos que Rafael Duarte viveu, muito bem se pode dizer que foram integrais, pois se fizeram totalmente repletos de trabalhos, de ações, de benemerências em prol da coletividade, — esta sua coletividade campineira a que amou até o fim.

Homem público e historiador, teatrólogo e romancista, jornalista e fundador de instituições, Rafael Duarte só deixou de servir a sua terra quando já muito acentuada se tornou a influência dos anos sobre a sua privilegiada resistência. E mesmo então, entretanto, sua veneranda figura era, em Campinas, testemunho vivo do quanto se pode viver para realizar e construir.

Iniciou, em 1914, no Centro de Ciências, Letras e Artes, os vesperais de arte que marcaram época. Escreveu inúmeras peças de teatro, entre os quais "Encanto das Águas Claras", "O Lulu da Lili" e "Bento Requinta". É de sua autoria o romance de costumes "D. Clarita". Poeta, lavrou na musa sentidos e inspirados momentos. Historiador, foi o último da tríade Benedito Otávio, Leopoldo Amaral e Rafael Duarte. Publicou o volume de reminiscências e memórias "Campinas de Outrora". Fundou o "Gard", Grêmio Artístico Rafael Duarte. Fundou o Grêmio de Cultura Artística no Clube



Rafael Duarte

Semanal, o qual veio a fundir-se naquela instituição, passando-se a velha casa a denominar, como

atualmente, Clube Semanal de Cultura Artística.

Jornalista, foi redator da Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, presidente da Gazeta de Campinas S.A., colaborou no "Comércio de Campinas" com o pseudônimo de Aggrício, que assinava "Coisas de meu tempo" e, por último, no "Correio Popular".

Demoliu, quando prefeito, o velho Teatro São Carlos e iniciou a construção do "Municipal". Homem público, foi vereador e prefeito de Campinas. Criou a Assistência Municipal. Era governador da cidade por ocasião do I Centenário da Independência, quando fez construir o Pavilhão de Campinas na Grande Exposição do Rio de Janeiro, — única cidade assim representada ali, entre as nações.

Em homenagem ao extinto, suspendeu-se ontem o expediente da Prefeitura e da Câmara Municipal.

DESAPARECEU AOS 90 ANOS DE IDADE

O falecimento do sr. Rafael de Andrade Duarte ocorreu às 2 horas de ontem, em sua residência, à Av. Francisco Glicério, 1522, sendo o extinto confortado com os sacramentos da Igreja Católica. O sr. Rafael de Andrade Duarte, que faleceu aos 90 anos de idade, era filho dos falecidos Capitão Joaquim Carlos Duarte e Ana de Andrade Duarte, era viúvo de d. Maria Alves Duarte. Deixa as seguintes filhas: d. Gracilda Duarte, Segurado, casada com o dr. Hoche Neger

(Continua na 2ª pag.)